

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO COMBATE A LEISHMANIOSE

José Carlos dos Santos^{*}
Vania Jesus dos Santos de Oliveira^{**}

A leishmaniose é uma doença globalmente conhecida, sendo endêmica em países tropicais e regiões de baixa renda e subdesenvolvida. Estima-se que, 1,3 milhões de pessoas são infectadas todos os anos em todo planeta. No Brasil, a prevalência dessa doença acontece de forma mais intensa nas regiões norte e nordeste. De forma geral, a leishmaniose afeta homens, mulheres e crianças, apresentando-se em diversas manifestações clínicas. O objetivo desse trabalho foi avaliar as evidências sobre as plantas medicinais com atividade no controle a leishmaniose. Para seleção dos artigos, utilizados nessa revisão de literatura, utilizou-se como bases de dados o Pubmed, Scielo e Lilacs. Como critérios de inclusão dos artigos, foram analisadas publicações do período entre 2013 a 2018 na língua portuguesa e inglesa, artigos completos e com resultados comprovados através de testes clínicos, os artigos que não se enquadraram nos critérios supracitados, foram excluídos desse estudo. Quinze artigos foram encontrados, dos quais apenas sete deste total utilizou-se na realização deste trabalho. Os resultados obtidos através desta pesquisa evidenciam a eficácia e baixa toxicidade das plantas medicinais, quando comparadas a outros medicamentos que, não, são originados de plantas, mostram também que componentes químicos existentes nas plantas, agem de forma específica nas diferentes formas evolutivas do parasita. Muitas plantas apresentam eficácia no combate a essa infecção, o látex de *Croton lechleri*, por exemplo, apresentou um bom resultado sobre a forma promastigota desse parasita, outra espécie de planta também eficaz no combate a formas evolutivas da leishmania é a *Casearina sylvestre* e *Momordica charantia*. A leishmaniose apresenta-se em duas formas, visceral e cutânea, estudos clínicos mostraram que o pó de *Artemisia annua* L. também, foi eficaz no tratamento a forma cutânea dessa parasitose. Conclui-se então que, a busca por novos fármacos que possam ajudar no controle a leishmaniose é constante, visto que, a toxicidade dos já existentes no mercado e o aumento da resistência do protozoário, comprometem o tratamento e cura a essa enfermidade. Portanto, há um potencial muito grande em plantas medicinais que ajudam no combate a leishmaniose.

Palavras-chave: Leishmaniose. Plantas medicinais. Ati-leishmanial.

*Estudante do curso Bacharelado em farmácia da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: Santokarlos2015@gmail.com.br

** Doutora em Ciências Agrárias, Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: Vania79bn@yahoo.com.br